**ALUNO (A):**



## DATA: / / 2019

**LISTA DE EXERCÍCIO-LITERATURA**

# SÉRIE: 6º ANO

# 2º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): TAMMY

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**19**

# Animais no espaço

# Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas. Os russos já usaram cachorros em suas experiências. Eles têm o sistema cardíaco parecido com o dos seres humanos. Estudando o que acontece com eles, os cientistas descobrem quais problemas podem acontecer com as pessoas. A cadela Laika, tripulante da Sputnik-2, foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço, em novembro de 1957, quatro anos antes do primeiro homem, o astronauta Gagarin. Os norte-americanos gostam de fazer experiências científicas espaciais com macacos, pois o corpo deles se parece com o humano. O chimpanzé é o preferido porque é inteligente e convive melhor com o homem do que as outras espécies de macacos. Ele aprende a comer alimentos sintéticos e não se incomoda com a roupa espacial. Além disso, os macacos são treinados e podem fazer tarefas a bordo, como acionar os comandos das naves, quando as luzes coloridas acendem no painel, por exemplo. Enos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço, em novembro de 1961, a bordo da nave Mercury/Atlas 5. A nave de Enos teve problemas, mas ele voltou são e salvo, depois de ter trabalhado direitinho. Seu único erro foi ter comido muito depressa as pastilhas de banana durante as refeições.

# *Folha de São Paulo, 26 de janeiro de 1996.*

# No texto “Animais no espaço”, uma das informações principais é

# (A) “A cadela Laika (...) foi o primeiro ser vivo a ir ao espaço”.

# (B) “Os russos já usavam cachorros em suas experiências”.

# (C) “Vários animais viajaram pelo espaço como astronautas”.

# (D) “E nos foi o mais famoso macaco a viajar para o espaço”.

# Habilidade: Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

# O homem que entrou pelo cano

# Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma seção que terminava em torneira. Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante. No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Ficou na torneira, à espera que abrissem. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou: “Mamãe, tem um homem dentro da pia”. Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

# BRANDÃO, Ignácio de Loyola. Cadeiras Proibidas. São Paulo: Global, 1988. p. 89.

# O homem desviou-se de sua trajetória porque

# (A) ouviu muitos barulhos familiares.

# (B) já estava “viajando” há vários dias.

# (C) ficou desinteressado pela “viagem”.

# (D) percebeu que havia uma torneira.

# Habilidade: Identificar a tese de um texto

# O ouro da biotecnologia

# Até os bebês sabem que o patrimônio natural do Brasil é imenso. Regiões como a Amazônia, o Pantanal e a Mata Atlântica – ou o que restou dela – são invejadas no mundo todo por sua biodiversidade. Até mesmo ecossistemas como o do cerrado e o da caatinga têm mais riqueza de fauna e flora do que se costuma pensar. A quantidade de água doce, madeira, minérios e outros bens naturais é amplamente citada nas escolas, nos jornais e nas conversas. O problema é que tal exaltação ufanista (&quot;Abençoado por Deus e bonito por natureza”) é

# diretamente proporcional à desatenção e ao desconhecimento que ainda vigoram sobre essas riquezas. Estamos entrando numa era em que, muito mais do que nos tempos coloniais (quandopaubrasil, ouro, borracha etc. eram levados em estado bruto para a Europa), a exploração comercial da natureza deu um salto de intensidade e refinamento. Essa revolução tem um nome: biotecnologia. Com ela, a Amazônia, por exemplo, deixará em breve de ser uma enorme fonte “potencial&quot; de alimentos, cosméticos, remédios e outros subprodutos: ela o será de fato – e de forma sustentável. Outro exemplo: os créditos de carbono, que terão de ser comprados do Brasil por países que poluem mais do que podem, poderão significar forte entrada de divisas. Com sua pesquisa científica carente, indefinição quanto à legislação e dificuldades nas questões de patenteamento, o Brasil não consegue transformar essa riqueza natural em riqueza financeira. Diversos produtos autóctones, como o cupuaçu, já foram registrados por estrangeiros – que nos obrigarão a pagar pelo uso de um bem original daqui, caso queiramos (e saibamos) produzir algo em escala com ele. Além disso, a biopirataria segue crescente. Até mesmo os índios deixam que plantas e animais sejam levados ilegalmente para o exterior, onde provavelmente serão vendidos a peso de ouro. Resumo da questão: ou o Brasil acorda onde provavelmente serão vendidos a peso de ouro. Resumo da questão: ou o Brasil acorda para a nova realidade econômica global, ou continuará perdendo dinheiro como fruta no chão. Daniel Piza. O Estado de S. Paulo.

# O texto defende a tese de que

# (A) a Amazônia é fonte “potencial” de riquezas.

# (B) as plantas e os animais são levados ilegalmente.

# (C) o Brasil desconhece o valor de seus bens naturais.

# (D) os bens naturais são citados na escola.

# Habilidade: Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por

# conjunções, advérbios etc.

# As enchentes de minha infância

# Sim, nossa casa era muito bonita, verde, com uma tamareira junto à varanda, mas eu invejava os que moravam do outro lado da rua, onde as casas dão fundos para o rio. Como a casa dos Martins, como a casa dos Leão, que depois foi dos Medeiros, depois de nossa tia, casa com varanda fresquinha dando para o rio. Quando começavam as chuvas a gente ia toda manhã lá no quintal deles ver até onde chegara a enchente. As águas barrentas subiam primeiro até a altura da cerca dos fundos, depois às bananeiras, vinham subindo o quintal, entravam pelo porão. Mais de uma vez, no meio da noite, o volume do rio cresceu tanto que a família defronte teve medo. Então vinham todos dormir em nossa casa. Isso para nós era uma festa, aquela faina de arrumar camas nas salas, aquela intimidade improvisada e alegre. Parecia que as pessoas ficavam todas contentes, riam muito; como se fazia café e se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, se tomava café tarde da noite! E às vezes o rio atravessava a rua, entrava pelo nosso porão, e me lembro que nós, os meninos, torcíamos para ele subir mais e mais. Sim, éramos a favor da enchente, ficávamos tristes de manhãzinha

# quando, mal saltando da cama, íamos correndo para ver que o rio baixara um palmo – aquilo era uma traição, uma fraqueza do Itapemirim. Às vezes chegava alguém a cavalo, dizia que lá, para cima do Castelo, tinha caído chuva muita, anunciava águas nas cabeceiras, então dormíamos sonhando que a enchente ia outra vez crescer, queríamos sempre que aquela fosse a maior de todas as enchentes.

# *BRAGA, Rubem. Ai de ti, Copacabana. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1962. p. 157.*

# Que função desempenha a expressão destacada no texto “... o volume do rio cresceu tanto

# que a família defronte teve medo” :

# (A) adição de ideias.

# (B) comparação entre dois fatos.

# (C) finalidade de um fato enunciado.

# (D) consequência de um fato.

# Habilidade: Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a

# narrativa

# Urubus e Sabiás

# Tudo aconteceu numa terra distante, no tempo em que os bichos falavam... Os urubus, aves por natureza becadas, mas sem grandes dotes para o canto, decidiram que, mesmo contra a natureza eles haveriam de se tornar grandes cantores. E para isto fundaram escolas e importaram professores, gargarejaram do-ré-mi-fá, mandaram imprimir diplomas e fizeram competições entre si, para ver quais deles seriam os mais importantes e teriam a permissão para mandar nos outros. Foi assim que eles organizaram concursos e se deram nomes pomposos, e o sonho de cada urubuzinho, instrutor em início de carreira, era se tornar um respeitável urubu titular, a quem todos chamam por Vossa Excelência. Tudo ia muito bem até que a doce tranquilidade da hierarquia dos urubus foi estremecida. A floresta foi invadida por bandos de pintassilgos, tagarelas, que brincavam com os canários e faziam serenatas com os sabiás... Os velhos urubus entortaram o bico, o rancor encrespou a testa, e eles convocaram pintassilgos, sabiás e canários para um inquérito.

# “Onde estão os documentos de seus concursos?” E as pobres aves se olharam perplexas, porque nunca haviam imaginado que tais coisas houvesse. Não haviam passado por escolas de canto, porque o canto nascera com elas. E nunca apresentaram um diploma para provar que sabiam cantar, mas cantavam, simplesmente... Não, assim não pode ser. Cantar sem a titulação devida é um desrespeito à ordem. E os urubus, em uníssono, expulsaram da floresta os passarinhos que cantavam sem alvarás...

# *MORAL: Em terra de urubus diplomados não se ouve canto de sabiá.*

# *ALVES, Rubem. Estórias de Quem gosta de Ensinar. São Paulo: Ars Poética, 1985, p.81-82.*

# No contexto, o que gera o conflito é:

# (A) o desejo dos urubus de aprender a cantar.

# (B) a escola para formar aves cantoras.

# (C) o concurso de canto para conferir diplomas.

# (D) a competição para eleger o melhor urubu

# 06- O conjunto de regras que existem para assegurar os direitos do consumidor é chamado deCódigo de Defesa do Consumidor (CDC). Assinale abaixo a alternativa que NÃO está presenteem meio a esses direitos:

# a) Educação para o consumo

# b) Proteção a vida humana e animal

# c) Informação

# d) Liberdade de escola de produtos e serviços

# 07- Qual das alternativas abaixo se refere a principal finalidade da carta de SOLICITAÇÃO?

# a) Pedir que algo seja resolvido

# b) Cumprimentar a empresa pelo produto adquirido

# c) Xingar os responsáveis pelo acordo não ser cumprido

# d) Elogiar o marketing de uma empresa

08- O universo consumista precisa de normas que garantam seu bom funcionamento, se não for assim, muitas pessoas podem ser prejudicadas. Para isso existe um conjunto de regras as quais contribuem para assegurar os Direitos do consumidor.Marque a opção que o nomeia corretamente:

A)código de defesa do consumidor

B) codigo de apoio do consumidor

C) código de reclamação do consumidor

D) código de normas do consumidor

09- Quando há a violação de um direito, na relação fornecedor e consumidor,existe um gênero que pode ser forte aliado no ato de reclamar: a carta. Existe no entanto uma especificação para estas, que são nomeadas:

A) carta de reclamação e carta de cortesia

B) carta de reclamação e carta de solicitação

C) carta de solicitacão e carta de cortesia

D) carta de solicitação e carta de indignação

Para cá, para lá...

Para cá, para lá...

Um novelozinho de linha...

Para cá, para lá...

Para cá, para lá...

Oscila no ar pela mão de uma criança

( Vem e vai... )

Que delicadamente e quase a adormecer o balança

\_ Psiu...

Para cá, para lá...

Para cá e...

O novelozinho caiu.

                                             Manuel Bandeira

10- No poema acima, o que o autor quis mostrar com a repetição da expressão:“Para cá, para lá...”

( A ) Acompanhar o movimento do novelo e criar o ritmo do balanço.

( B ) Reproduzir exatamente os sons repetitivos do novelo.

( C ) Provocar a sensação de agitação da criança.

( D ) Sugerir que a rima é o único recurso utilizado na poesia.

A boa e a má notícia

O menino chega em casa e diz:

“ Pai, tenho ótima notícia para você!

O que é? \_ pergunta o pai.

Você não me prometeu uma bicicleta se eu passasse de ano?

Sim, meu filho! \_ disse o pai.

Então, se deu bem. Economizou um dinheirão.

11- Dentre os elementos da narrativa, o texto acima **NÃO POSSUE**:

a)Tempo

b)Espaço

c) personagem

d)Narrador

12- Quando se compararam textos informativos não é somente o conteúdo deles que deve ser levado em consideração. Há outros aspectos chamados de extratextuais que pode auxiliar no processo de checagem. Marque a opção correspondente:

1. Autor/suporte/título
2. Autor/época/biografia
3. Autor/biografia/suporte
4. Autor/Suporte/Época

13- Marque a afirmação correspondente a comparação de dados e informações de diferentes fontes:

a)o suporte é o meio usado para a divulgação, seja ele físico ou virtual

b) a época é relativo ao ano que nasceu o autor

c)o autor de um texto é quem revisa o texto antes de ser publicado

d) a biografia do autor é importante para que se identifique se o texto pé atual ou não.

14- Comparar é uma ação que realizamos com bastante frequência e, por vezes quase sem

perceber. Trata-se de uma forma de criar juízos de valor sobre algo por meio de um contraste

com outro elemento da mesma natureza. Quando se trata de textos informativos há outras

maneiras de se “checar” a veracidade deste. Observe as afirmações.

I-Verificar quem é o autor de um texto é uma das maneiras de conferir a credibilidade dos

dados e informações contidas nele;

II-O suporte é o meio usado para a divulgação, seja ele físico, como um cartaz ou virtual, site

de notícias, não deve ser analisado.

III- A época que se publicou um texto é fundamental para a sua compreensão, isso porque com

o passar do tempo as perspectivas sobre diversos assuntos podem se alterar.

A partir das afirmativas acoima, assinale a sequência correta:

a) V-F-V

b) V-V-V

c) F-F-V

d) V-V-F

15- Ao comparar um texto, alguns elementos são necessários. Qual dos elementos abaixo NÃO se

enquadra neste procedimento?

a) Autor

b) Suporte

c) Época

d) Tamanho do texto

Xote ecológico

Não posso respirar

Não posso mais nadar

A terra está morrendo

Não dá mais pra plantar

Se plantar não nasce

Se nascer não dá

Cadê a flor que estava aqui

Poluição comeu

O peixe que é do mar

Poluição comeu

O verde onde é que está

Poluição comeu

Nem Chico Mendes sobreviveu

(Aguinaldo Batista e Luiz Gonzaga)

16- A música tem como tema

(A) desmatamento das florestas.

(B) a morte de Chico Mendes.

(C) Poluição do meio ambiente.

(D) ausência do reflorestamento no Brasil.

17- Rio de Janeiro, 20 de março de 2009.

Haroldo,

Estou muito chateada com você. A gente briga toda hora, você não me

compreende e... é um grosseirão! Cansei de esperar que você mudasse, e

nada! Agora é tarde demais!

Cansei, não me procure mais.

Marta.

O trecho &quot;Estou muito chateada com você&quot; demonstra

(A) o cansaço de Marta.

(B) a insatisfação de Marta.

(C) a incompreensão de Marta.

(D) a arrogância de Marta.

18- A cigarra e a formiga

(La Fontaine)

A cigarra, sem pensar

em guardar

a cantar passou o verão.

Eis que chega o inverno, e então,

sem provisão na despensa,

como saída, ela pensa

em recorrer a uma amiga:

sua vizinha, a formiga,

pedindo a ela, emprestado,

algum grão, qualquer bocado

até o bom tempo voltar.

- Antes de agosto chegar,

pode estar certa a Senhora:

pago com juros, sem mora.

Obsequiosa, certamente

a formiga não seria.

- Que fizeste até outro dia?

perguntou à imprevidente.

- Eu cantava, sim Senhora,

noite e dia sem tristeza.

- Tu cantavas? Que beleza!

Muito bem: pois dança, agora...

Qual a solução encontrada pela cigarra para resolver seu problema?

a) Saiu em busca de trabalho

b) Mendigou pelos arredores

c) Pediu ajuda a alguém próximo a ela

d) Aproveitou para fazer uma dieta

19- Chamamos de ironia o modo de expressão que consiste em dizer o contrário do que realmente se pensa, com a intenção de ridicularizar. Assim, em qual dos trechos podemos perceber que a personagem utilizou a ironia na fala?

a) “Antes de agosto chegar [...] pago com juros...”

b) “Eu cantava, sim Senhora, noite e dia...”

c) &quot;Que fizeste até outro dia?&quot;

d) &quot;Tu cantavas? Que beleza!